

JOÃO CÂMARA

pinturas

Instituto de arte contemporânea

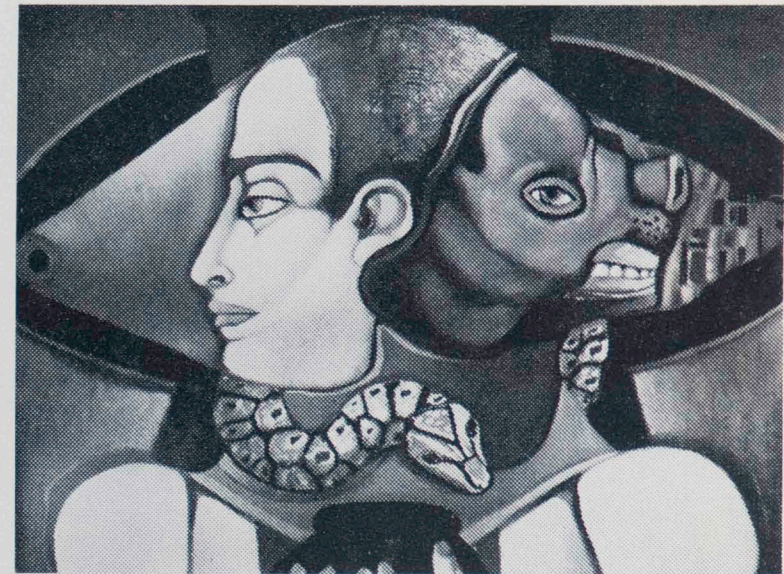


GALERIA BONINO

Rio de Janeiro Brasil

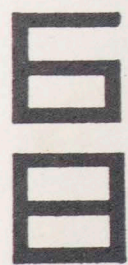


instituto de arte



Quando Carmen Portinho escolheu João Câmara para representar o Brasil, com outros artistas, na Bienal de Córdoba, na Argentina, torceram-lhe o nariz: "Afinal, um primitivo a mais". Naquela Bienal João Câmara obteve um prêmio e foi escolhido para uma exposição coletiva de alguns participantes da mostra em Buenos Aires. Era o ano de 1966. De lá para cá o jovem artista paraibano (1944) radicado em Recife, assumiria lugar de destaque no panorama artístico do país: Grande Prêmio do I Salão de Arte Moderna de Brasília, 1968; Sala Especial na I Bienal da Bahia, 1968; isenção de júri na sua estréia no XVIII Salão Nacional de Arte Moderna, 1969. O "primitivo" da Bienal de Córdoba se transformou, em poucos anos, num dos mais respeitados artistas da nova geração brasileira; mais do que isto, um artista cuja expressão tornou-se inconfundível e já faz escola. De onde vem a raiz deste nordestino de vinte e poucos anos, agreste em seu agreste, resistente e feroz na defesa de suas idéias, de caráter claro e obstinado? Da gigantesca iconografia pré-colombina, dos sonhos inter-planetários, das máquinas alquímicas, dos romances astronáuticos, das cartas de azar, do terrível conluio dos deuses da terra, das assembléias telúricas do erotismo fabular. Dor, tensão, dor: a pintura de João Câmara, em princípio, desmistifica tôda e qualquer atitude romântica. Muito próximo daquele genial Vicente do Rêgo Monteiro, de quem foi amigo e arauto, recolheu os dados visíveis mais próximos, vasou-os num apaixonado laboratório de côr, absorveu cacoetes ditos avançados da gráfica publicitária, concentrou a côr em variações que importam menos do que as modulações das massas no espaço, deu a tudo um ritmo viril e de grande sinceridade. Estamos diante de um artista construído para os grandes murais de uma nova civilização de homens livres. Profundamente americano, não de um americanismo que se dilui em abstrações importadas ou truques de uma tecnologia remota. Americano em fauna e humanismo, em invenção e sensualidade; o boi e o astronauta contracenam em suas estruturas mecanizadas. Uma rainha egípcia aborda as costas do Pacífico para o primeiro descobrimento: deuses e altares de um sincretismo de antigas teosofias; um Brasil que não começou em 1500, mas que recua na síntese das imemoriais revelações: há uma soberba fantasia soando como um gongo na audiência de seus solenes personagens. E no entanto ali está o homem do nordeste, o mesmo que eu vi aterrorizado e deslumbrado numa feira livre, diante da mulher que se transformava em orangotango e depois em esqueleto e finalmente voltava à forma de mulher. Região do tudo-é-possível, do mágico de baralhos envenenados, de pólenes fertilizantes e poções macabras, dela brotam os personagens de João Câmara, e a sua pintura é como estôfo lógico, inconfundível e tosco, destas grandes aventuras do flagelo e do sonho. Honra-me apresentá-lo aqui. Sei que estamos recebendo um grande pintor do Brasil de hoje, tranquilo nas concretas limitações da tela, da moldura, do pincel e da tinta. Fazendo disso tudo o que raros conseguem fazer com as mais sofisticadas engenhocas: um depoimento de vida e cultura, uma revisão crítica do homem contemporâneo com tôda sua carga de mistificações e desastres.

WALMIR AYALA



GALERIA BONINO

Rua Barata Ribeiro, 578

Rio de Janeiro

Brasil





#### DADOS BIOGRÁFICOS

JOÃO CÂMARA FILHO nasceu em João Pessoa, Paraíba, em 12 de janeiro de 1944.

Desde 1955 radicado em Recife.

Primeiros estudos de Pintura no Curso Livre da Escola de Belas Artes da Universidade do Recife (Curso Livre nas cadeiras de Paisagem e Modelo Vivo).

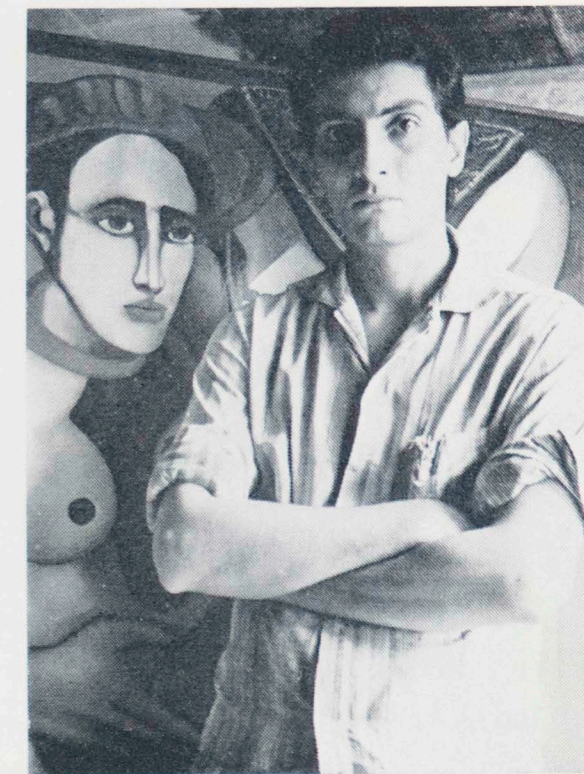
Desde 1962 vem escrevendo sobre arte nos jornais de Recife.

Em 1964 participa do grupo de Artistas que fundou o Atelier Coletivo da Ribeira, Olinda, Pernambuco.

Em 1965/66 participa do Atelier Mais Dez, Olinda, Pernambuco.

Em 1967/1968/1969/1970 ensina Pintura no Setor de Arte da Universidade Federal da Paraíba.

Cursou o Instituto de Psicologia Aplicada da Universidade Católica de Pernambuco.



#### EXPOSIÇÕES COLETIVAS

“Salão do Estado de Pernambuco” — 1962 e 1964.

“Artistas do Nordeste”, Museu do Unhão, Salvador, Bahia, 1963.

“Maria Carmen, Anchises, João Câmara” — Galeria da Ribeira, Olinda, 1965.

“Artistas Pernambucanos” — Museu de Arte do Rio Grande do Sul, 1965.

“Salão Primavera” — Curitiba, 1966.

Representação Brasileira à III Bienal Americana de Arte — Córdoba, Argentina, 1966.

Seleção da III Bienal Americana de Arte — Museu de Belas Artes de Buenos Aires, 1966.

I Bienal Nacional de Artes Plásticas — Salvador, Bahia, 1966.

“Luciano Pinheiro, Delano, João Câmara” — Galeria do Teatro Popular do Nordeste, 1967.

“Oficina Pernambucana” — Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, 1967.

IV Salão de Arte Moderna do Distrito Federal — Brasília, 1968.

XVIII Salão Nacional de Arte Moderna — Rio de Janeiro, 1969.

Exposição Seletiva da Bienal de Paris — Museu de Arte Moderna, Rio de Janeiro, 1969 — SEIS OBRAS.



Panorama da Arte Atual Brasileira — Museu de Arte Moderna de São Paulo, 1969.

Exposição de Posters (Cartazes) com W. Virgolino e F. Brennand — Mobília Contemporânea, Recife, 1969.

X Bienal de São Paulo — Artista convidado, com DEZ OBRAS, 1969.

XIX Salão Nacional de Arte Moderna.

#### EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS

“Desenhos” — Galeria de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, 1963.

“Desenhos e Gravuras” — Galeria Rozenblit, Recife, 1964.

“12 Pinturas” — Galeria Onix, Recife, 1966.

“48 Pinturas e Desenhos” — Galeria Conciliação, Recife, 1966.

“Pinturas” — Galeria da Reitoria da Universidade da Paraíba, 1967.

“Desenhos” — Galeria Varanda, Olinda, 1967.

“Pinturas” — Galeria da EMPETUR, Recife, 1968.

“30 Pinturas” — Mobília Contemporânea, Recife, 1969.

#### PRÊMIOS

1.º Prêmio de Pintura e 2.º Prêmio de Desenho — Festival Universitário de Arte — Belo Horizonte, 1962.

1.º Prêmio de Pintura — Salão do Estado de Pernambuco, 1962.

1.º Prêmio de Gravura — Salão do Estado de Pernambuco, 1964.

Prêmio “Placa de Ouro da Bôlsa de Comércio de Córdoba”, 1966, III Bienal Americana de Arte, Córdoba.

Prêmio de Aquisição da I Bienal Nacional de Artes Plásticas, Salvador, 1966.

Grande Prêmio do IV Salão de Arte Moderna do Distrito Federal, 1968.

Prêmio de Isenção de Júri do XVIII Salão Nacional de Arte Moderna, Rio de Janeiro, 1969.

Lançamento do livro LITO 70 — 20 litografias de João Câmara, texto de Gastão de Holanda, Gráfica Cecília Jucá, 1970.

#### OBRAS EXPOSTAS

- 1 A Vaca Azul, Hollywood Color Face
- 2 Vietnosa, Alado
- 3 Vietnosa e Sociólogo
- 4 Apolo e Vênus
- 5 Eclesiástica (de maneira)
- 6 Friendly Persuation
- 7 Tentação de Santo Antão
- 8 Casal I
- 9 Casal II
- 10 Oficiante I
- 11 Oficiante II
- 12 Oficiante III
- 13 Oficiante IV
- 14 Pseudo Persona Nacional I
- 15 Pseudo Persona Nacional II
- 16 Se Eu Fôsse Proprietário
- 17 Se Eu Fôsse Primitivo
- 18 Antifábula
- 19 Colonial Brasileiro
- 20 Nú — AB
- 21 Pequeno Ídolo
- 22 Fiel da Balança
- 23 Áulico G
- 24 Magistrado
- 25 Totêmico e Descritivo I
- 26 Totêmico e Descritivo II
- 27 Totêmico e Descritivo III

«Edições Galeria Bonino»  
Catálogo Biográfico

Impresso pelo Atelier de Arte



Rio de Janeiro  
Brasil



instituto

Marta Menzys

R. Souza Lima 178 / 102

256-2419

de arte contemporânea

De 29 de setembro a 17 de outubro de 1970

Exposição N.º 124